



Malhação IDentidade: apontamentos sobre a interação juvenil em múltiplas plataformas¹

Veneza V. Mayora RONSINI²
Milena Carvalho Bezerra Freire de OLIVEIRA-CRUZ³
Solange PREDIGER⁴
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

Este artigo se propõe a apresentar reflexões surgidas a partir uma pesquisa em andamento, cujo problema desdobra-se em duas questões: quais são as representações de juventude construídas pela *soap opera* Malhação ID e de que modo elas colaboram na definição das identidades juvenis dos receptores do programa. A construção da identidade é observada através da definição que os jovens têm do estilo de vida no que diz respeito ao consumo de bens materiais e midiáticos, relações afetivas, trabalho, família e escola, através da comparação das representações que eles têm dos personagens juvenis de Malhação com uma auto-representação.

Palavras-chave

Malhação ID; jovens; recepção; consumo; convergência midiática

1. Introdução

Ao centrar-se na observação das conexões entre comunicação e cultura, os estudos de recepção privilegiam seu foco na vida cotidiana, onde, a partir de contextos múltiplos e fragmentados, se inserem produções, apropriações e negociações de sentidos resultantes das relações entre sujeitos e meios.

Considerando as transformações da vida social nos mais diversos aspectos a partir da interferência das novas tecnologias da informação e da comunicação, é compreensível que os olhares se voltem para a percepção de novas formas de ser e habitar o espaço social. São modos plurais e singulares de perceber a si, ao outro e ao mundo, proporcionados especialmente pela re-significação do tempo e do espaço através das novas ferramentas de comunicação.

Sendo nossa intenção observar a construção das identidades juvenis neste contexto de convergências midiáticas, temos na *soap opera*⁵ Malhação ID um exemplo rico cuja narrativa

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, pesquisadora do CNPq, email: venezar@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, email: milena.freire@terra.com.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, email: sol_prediger@yahoo.com.br

se pauta especificamente neste público. Considerando a *empatia cognitiva* proporcionada pelas novas mídias entre os jovens, as estratégias transmidiáticas desenvolvidas em torno de Malhação ID reforçam a negociação de valores presentes em sua trama e proporcionam ao seu público novos modos de interagir, de consumir e de se apropriar de bens simbólicos.

Neste sentido, Malhação ID transcende à televisão e utiliza outras mídias com o intuito de prolongar e/ou estreitar a relação instituída com seu receptor. Dentre as plataformas disponíveis para a investigação, selecionamos a Internet como espaço de observação privilegiado que possibilita a interação do receptor de várias maneiras.

Importa pensar que localizar no cotidiano dos sujeitos as relações instituídas com a *soap opera* a partir de diferentes plataformas permite investigar suas próprias referências identitárias. “Essa potencialidade decorre de suas características híbridas, dinâmicas e móveis, de suas estratégias de comunicabilidade e articulação com as dimensões histórico-sociais onde são produzidos, apropriados e culturalmente construídos” (SOUSA, 2007, p. 45).

Neste contexto, este artigo se propõe a apresentar reflexões surgidas a partir de uma pesquisa em andamento⁶, cujo problema central desdobra-se em duas questões: *quais são as representações de juventude construídas pela soap opera Malhação ID e de que modo elas colaboram na definição das identidades juvenis dos receptores e consumidores do programa.*

O exercício de observação das representações de juventude construídas pela *soap opera* Malhação ID na atualidade requer um olhar mais abrangente, que contemple as formas como estas representações vêm sendo constituídas na narrativa do programa ao longo destes 15 anos. Esta visão histórica e panorâmica das temáticas adolescentes trabalhadas pela Malhação ID, a princípio, deve colaborar para compreender a contribuição do programa na construção das identidades juvenis de seus receptores.

Assim, partiremos da definição que os jovens têm do estilo de vida no que diz respeito *ao consumo de bens materiais e midiáticos, relações afetivas, trabalho, família e escola, através da comparação das representações que eles têm dos personagens juvenis de Malhação com uma auto-representação.*

⁵ A categorização de Malhação ID em um único gênero ficcional gera discussões entre os pesquisadores da área. Embora já tenha sido classificada como novela, série ou mesmo de gênero híbrido (SOUSA, 2007), consideramos o programa como *soap opera*, especialmente por sua duração (estando no ar há 15 anos) e pela estruturação de sua narrativa (sendo dada continuidade à trama apesar de fechamentos parciais na história). Para reforçar nossa justificativa, convém conceituar *soap opera*: “A *soap opera* é um gênero narrativo de ficção seriada que possui um tempo indeterminado de duração. Essa sua grande durabilidade pode ser atribuída à extraordinária capacidade de absorver novos elementos à sua estrutura básica. Nela, não existe uma história, mas uma multiplicidade de núcleos que se desenrolam indefinidamente, podendo perdurar durante décadas. Nas *soap-operas*, existe uma comunidade de personagens fixados em determinado lugar, vivendo diferentes dramas e ações diversificadas que se transformam a cada temporada” (ANDRADE, 2006, p. 1).

⁶ Pesquisa coordenada pela professora Veneza Mayora Ronsini, intitulada “Consumo de Malhação: um estudo sobre a interação juvenil em Múltiplas Plataformas”, vinculada à Rede OBITEL Nacional dos Pesquisadores de Ficção Televisiva no Brasil.



A intenção de observar as relações entre sujeitos e meios em distintas plataformas para perceber (entre os mesmos receptores) as fronteiras e entrecruzamentos proporcionados pela transmediação, nos direcionou para um recorte do universo a ser pesquisado que privilegiasse o acesso direto, presencial, a estes indivíduos. Tornou-se preponderante, portanto, localizar na cidade de Santa Maria/RS jovens que tanto assistem Malhação ID quanto se apropriam dos valores presentes na trama a partir do acesso à Internet.

Deste modo, optou-se pela localização direta destes jovens, a partir de visitas em escolas públicas e privadas da cidade. A escolha destes dois ambientes para abordagem dos adolescentes justifica-se pela intenção de observar, comparativamente, a recepção e o consumo de Malhação entre jovens de classes populares (média baixa e baixa) e classe dominante (alta).

Com base neste recorte, portanto, as reflexões ora apresentadas são fruto de dados coletados a partir de questionário aplicado entre alunos de uma escola privada e de uma escola pública de Santa Maria, bem como através de entrevistas com duas jovens, representantes da classe dominante e da classe popular.

2. Convergência midiática e estilo de vida juvenil

Ao investigarmos a reordenação do cenário midiático, identificamos a noção de *convergência* enquanto *processo* que abarca as alterações nos relacionamentos entre tecnologias, indústrias, mercados, gêneros e audiências (LOPES, et. al., 2009, p. 397). É neste contexto, portanto, que se fortalecem as narrativas transmidiáticas, que perpassam múltiplas plataformas, adequando-se aos suportes e suas respectivas linguagens de forma autônoma, mas também colaborativa entre si.

As novas tecnologias, deste modo, se apresentam como um novo organizador perceptivo (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 46), que re-significa a experiência social e as sensibilidades. Logo, atuam na construção de novas identidades, de novos sujeitos. Considerando que as plataformas estão disponíveis e presentes no cotidiano dos sujeitos nas mais variadas ocasiões, temos o surgimento de uma nova ambiência, uma espécie de *sensorio envolvedor* que está em todo lugar a todo tempo (idem, p. 40), reforçando a idéia de que são criadas, neste contexto, novas identidades.

Partindo da perspectiva que as sensibilidades, experiências e relações sociais vêm sendo transformadas diante de uma fragmentação dos papéis, dos espaços e dos modos de atuação dos sujeitos, nos empenhamos em observar as re-significações pelas quais passam um grupo específico: os jovens.

Os jovens vivem hoje a emergência das novas sensibilidades, dotadas de uma especial empatia com a cultura tecnológica, que vai da informação absorvida pelo adolescente em sua relação com a televisão à facilidade para entrar e mover-se na complexidade das redes informáticas. [...] os jovens experimentam uma *empatia cognitiva* feita de uma grande facilidade na relação com as tecnologias audiovisuais e informáticas e de uma *complexidade expressiva*: com seus relatos e imagens, suas sonoridades, fragmentações e velocidades, nos quais eles encontram seu idioma e seu ritmo. Pois diante das culturas letradas, ligadas à língua e ao território, as eletrônicas, audiovisuais, musicais ultrapassam esta adstrição, produzindo novas *comunidades* que respondem a novos modos de perceber e narrar a identidade. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 66, grifos do autor)

A relevância de Malhação ID enquanto objeto de análise é identificada com facilidade: em abril de 2010, Malhação completou 15 anos de exibição, sendo considerada por muitos estudiosos a única *soap opera* produzida na história de TV aberta brasileira. Além disso, é o único programa de gênero ficcional dedicado exclusivamente para o jovem, que, por sua vez, compõe uma importante parcela da audiência televisiva.

É possível inferir que a manutenção do programa no ar durante tantos anos está atrelada, entre outros fatores, à aproximação alcançada entre a narrativa proposta e a identificação do seu público. A abordagem temática de Malhação se baseia invariavelmente em aspectos do cotidiano jovem e suas tensões: sexualidade, família, escola, consumo, etc.

Embora não registre os índices de audiência na casa dos 42 pontos, como no início dos anos 2000, é possível afirmar que o programa mantém uma assistência significativa. Na região de Santa Maria, que será foco desta análise, a última pesquisa divulgada pelo IBOPE⁷ aponta o programa com 33,3 pontos de audiência e 60,4% de participação no horário de exibição.

Outro aspecto que justifica a relevância da investigação diz respeito ao fato de que não são muitas as pesquisas, especialmente na área da comunicação, que têm Malhação ID como objeto central da análise⁸. De modo geral, estas pesquisas observam o jovem representado em Malhação como “um ser interessado em sexo, festas e amizade, com alguma ênfase nos estudos e preocupação com o futuro, com destaque para a ausência de compromissos” (MENEGAZ, 2006, p. 174). O ambiente reproduzido em Malhação é tido pelos pesquisadores como idealizado, o que instiga no receptor “o desejo de fazer parte do universo

⁷ Pesquisa divulgada pela RBS TV, afiliada da Rede Globo no RS, aferida entre 16 e 22 de junho de 2008. Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/pdf/6402660.pdf>. Acesso em abril de 2010.

⁸ Segundo levantamento realizado a partir do banco de teses da CAPES (<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/> acesso em abril de 2010), entre os anos de 1995 e 2009 foram realizadas 19 pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, que têm como objeto central de análise o programa Malhação. Destas, seis são da área Comunicação. Apenas uma destas pesquisas tem objetivo analisar o imaginário juvenil construído a partir do estudo da Malhação - cuja metodologia contempla um estudo de recepção do site do programa, através da etnografia virtual (SCOSS, 2003). Mas nenhum dos trabalhos pesquisados se dedica a analisar as apropriações e negociações de valores provenientes das relações estabelecidas entre público jovem e o programa, através de múltiplas plataformas (TV e internet), como propomos.

onde o adolescente é belo, bem sucedido, feliz, realizado e sem problemas, apenas com obstáculos a serem transpostos” (COUTINHO, 2009, p. 61).

Retomando o objetivo de compreender como a interação do receptor/consumidor com múltiplas plataformas interfere na formação de sua identidade, privilegiaremos em nossa análise as considerações feitas por pesquisadores que trabalharam, anteriormente, tendo Malhação enquanto objeto principal de estudo.

Segundo as categorias de análise elencadas (consumo, relações afetivas, trabalho, família e escola), sistematizamos as representações da identidade juvenil ao longo dos 15 anos de programa através das observações destes pesquisadores.

2.1. Consumo

A contextualização da trama encenada em Malhação representa o cotidiano de jovens de classe média alta e classe alta. Os ambientes freqüentados, os hábitos de consumo, os recursos materiais dos personagens demonstram que a narrativa da *soap opera* é pautada por valores da classe média. Para Coutinho (2009, p.63), o foco na classe alta se dá pelo seu maior poder de consumo. Além disso, a classe alta representa o grupo de aspiração da maioria e, por isso, serve de referência na construção da narrativa.

Os personagens de menor poder aquisitivo são quase inexistentes em Malhação. A cada temporada, apenas um personagem ou uma família tem condições econômicas desfavoráveis (MENEGAZ, 2006, p. 81). Segundo Santos (2007, p. 107), a representação dos pobres em Malhação não corresponde à realidade: quando inseridos na trama, a superação de suas dificuldades sempre aparece de forma suavizada, sem grandes conflitos, de modo que estes personagens terminam por conviver harmonicamente com os demais e acessando os mesmos bens e serviços⁹.

O consumo é ainda representado na narrativa enquanto elemento constitutivo da cultura dos jovens. Através do consumo de bens materiais e simbólicos, os grupos de adolescentes expressam significados, valores, e distinguem seus modos de ser (SOUSA, 2007). Scoss (2003, p. 155) mostra que a maioria dos jovens pesquisados por ela sofre influências do programa no que diz respeito ao consumo, especialmente no que se refere a “moda, vestuário, linguagem, mudanças de comportamento ou jeito de determinado personagem”. Desde seu início, Malhação já repercutiu valores de diversos grupos: patricinhas, roqueiros, nerds, internautas, clubbers, novos hippies, hip hop, emo, skatistas, lutadores.

⁹ Embora os conflitos sejam suavizados, as diferenças econômicas são apresentadas na trama a partir do preconceito por parte dos mais favorecidos, bem como através de personagens que têm dificuldades de aceitar (e negam) sua condição social e desejam consumir bens de classe alta (MENEGAZ, 2006, p. 80-81).

Em contrapartida, “quando o consumo (ou a impossibilidade dele) não satisfaz o desejo de pertencimento do adolescente, que não se sente integrado ao grupo, podem ser observadas disfunções nos jovens, tais como violência, uso de drogas, entre outros” (MENEGAZ, 2006, p. 106). Nestes casos, são retratados em *Malhação* os jovens de comportamento maldoso e desonesto.

O estímulo ao consumo de bens materiais também é evidente no enredo da *soap opera* através do recurso do merchandising editorial, tendo o programa um dos maiores volumes de espaço comercial deste tipo na Rede Globo.

2.2. Relações afetivas

Os conflitos amorosos em torno de um casal protagonista, cuja união encontra dificuldades a serem superadas ao longo da trama, têm sido o eixo temático central das temporadas de *Malhação*. Deste modo, a partir destas histórias de amor, estão atreladas questões conflituosas do universo adolescente, fazendo emergir na *soap opera* temas como virgindade, gravidez na adolescência, romantismo e sexualidade. Para Andrade (2006, p. 1) o que sustenta a popularidade de *Malhação* é “a inserção que proporciona do adolescente no universo adulto, especificamente, a socialização de determinadas regras e o aprendizado de roteiros e cenários culturais que dizem respeito ao desenvolvimento de sua sexualidade”.

Neste sentido, a construção narrativa de *Malhação* leva à observação da sexualidade como quesito que define o perfil dos personagens. Entre o casal principal, pautado no ideal romântico, não predomina o ardor sexual e sim o amor sublime. No desenvolvimento dos conflitos entre os protagonistas há normalmente uma terceira pessoa que se empenha em separá-los. Este papel é comumente encenado por um personagem feminino, que, diferentemente da protagonista, desenvolve a sexualidade como apelo de sedução (ANDRADE, 2006).

Na trama, a supervalorização dos relacionamentos amorosos leva à tematização da amizade. Neste sentido, os principais conflitos que envolvem confiança entre amigos giram em torno da formação de um triângulo amoroso. Em *Malhação*, corroborando com a idéia de que o gênero feminino predomina entre os vilões da narrativa, a quebra de confiança na amizade, por sedução do parceiro, ocorre especialmente entre mulheres (MENEGAZ, 2006; SCOSS, 2003).

2.3. Trabalho

As questões que envolvem trabalho e preocupações com o futuro têm sido abordadas em quase todas as temporadas de *Malhação*. Na trama, as tensões que permeiam decisões que antecedem o vestibular, a intenção ou necessidade de alcançar independência financeira (ou dos pais) constituem o cotidiano adolescente.

Os personagens que trabalham, efetivamente, não são muitos. Alguns o fazem por necessidade para custear suas despesas pessoais (que estão entre a minoria de poder aquisitivo reduzido), outros por satisfação, desenvolvimento pessoal, ou ainda para aumentar sua capacidade de consumo. A diferença entre satisfação e necessidade de trabalhar, implícitas na trama, revela como pano de fundo as conseqüências vividas pelos jovens decorrentes da desigualdade econômica em nossa sociedade (SOUSA, 2007, p 55).

A presença do tema trabalho/futuro na narrativa de *Malhação* remete à proximidade entre o universo adolescente e as responsabilidades do mundo adulto. Embora a efemeridade e a valorização da liberdade sejam representações juvenis que se afastam do compromisso e da responsabilidade com o futuro, é a necessidade de planejamento e a proximidade com a etapa adulta que tornam estes temas emergentes e conflituosos entre os personagens de *Malhação*. Apesar de abordar o encaminhamento profissional através da preparação para o vestibular, na narrativa também há espaço para o desenvolvimento profissional sem a necessidade do curso superior (MENEGAZ, 2006, p. 160).

2.4. Família

A inserção de personagens adultos e, por conseguinte, da família, na narrativa de *Malhação* aconteceu especialmente após 1999, com a mudança do cenário principal da academia para o colégio *Múltipla Escolha*. Além da escola, foram incluídos na trama os núcleos familiares e outros cenários externos. Com a alteração, os conflitos em família, a relação entre irmãos, pais e filhos passaram a fazer parte do enredo da *soap opera*.

Segundo Sousa (2007, p. 54), a abordagem da família em *Malhação* se estrutura a partir de três focos principais: a questão nuclear da família (os arranjos da formação familiar); a questão dos papéis dos membros e seus vínculos; e a família como fonte de acesso a bens materiais e culturais para os jovens. No que diz respeito aos vínculos, a família é valorizada na trama através da participação efetiva dos pais na vida dos seus filhos. Os personagens adultos, em *Malhação*, têm papel decisivo na escolha dos jovens, sendo consultados nos momentos de dúvidas ou respeitados pelos filhos quando proibem algo.

As diferentes formações familiares, questão pertinente com a experiência vivida pelos adolescentes na atualidade, são retratadas na narrativa da *soap opera*: “famílias reconstruídas, pais que criam sozinhos os filhos, pai dono de casa e mãe profissional, famílias nucleares, entre outras, são abordadas pelo programa em suas temporadas” (MENEGAZ, 2006, p.154).

2.5. Escola

Embora o cenário principal de *Malhação* seja uma escola, é possível afirmar que esta não aparece como tema específico na trama, mas sim como lugar onde as ações e as tensões da vida adolescente se dão. Isso significa que o ambiente escolar não configura, por si, nesta narrativa, conflitos internos: de um modo geral, os adolescentes estão satisfeitos com seus professores, não há questionamentos sobre currículos ou sobre a estrutura da escola (SOUSA, 2007).

Os temas escolares, nas poucas vezes que são tratados, aparecem como artifícios da narrativa para introdução de diálogos sobre questões pessoais ou cotidianas dos personagens (SANTOS, 2007, p. 171). Nesta construção narrativa, em que o professor normalmente é representado por um sujeito que prioriza o bom relacionamento com os alunos e os métodos atrativos acima dos conteúdos, acaba por se construir um esvaziamento do papel docente. Esta noção é reforçada, ainda, pela recorrência de cenas que demonstram a sala de aula como ambiente propício para conversas paralelas com os colegas sobre questões pessoais, enquanto o professor ministra o conteúdo (OLIVEIRA, 2003, p. 91).

Fica evidente, portanto, que a escola em *Malhação* se apresenta como cenário propício à socialização dos jovens e desenvolvimento das demais abordagens temáticas pertinentes ao universo jovem tratadas pela *soap opera*. A reflexão sobre a escola enquanto ambiente destinado ao ensino-aprendizagem, ao acesso do conhecimento, é reservada como plano secundário à trama.

3. Interação dos receptores: apropriações, motivações e auto-representação

Investigar a formação de identidades juvenis a partir da relação estabelecida com os valores presentes na narrativa de *Malhação ID*, tendo em perspectiva sua transmediação em múltiplas plataformas, exige que os aportes teóricos e metodológicos sejam revistos e reorganizados para procurar dar conta da complexidade do estudo a partir das convergências midiáticas.

Tendo em vista que este artigo se propõe a apontar reflexões de uma pesquisa em curso, esclarecemos que os dados aqui levantados são provenientes de um estudo piloto, realizado com o intuito de verificar os hábitos e motivações da audiência de *Malhação*. Também foram observados a frequência e os modos de interação dos jovens receptores de *Malhação* na TV com os conteúdos relacionados à *soap opera* circulantes na Internet.

O estudo piloto consistiu na aplicação de um questionário entre 44 jovens estudantes de uma escola particular da cidade de Santa Maria, aqui representantes da classe dominante. Também foram aplicados 44 questionários entre jovens estudantes de uma escola pública, sendo 22 de classe média

e 22 de classe popular¹⁰. O questionário foi estruturado a partir de 13 perguntas, fechadas e abertas, relacionadas diretamente à recepção de Malhação ID.

A amostra deste estudo constitui-se por jovens entre 12 e 18 anos, localizados desde a 7ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Ficou evidente na tabulação dos dados que existe entre esta faixa etária uma parcela considerável de receptores de Malhação, uma vez que a maioria (54% da classe alta, 68% da classe média e 50% da classe popular) dos jovens afirmou assistir ao programa diariamente ou quase todos os dias. Os que afirmaram não assistir a *soap opera* somam menos de 10% dos entrevistados, em cada classe.

A principal motivação dos adolescentes para assistir Malhação ID diz respeito à identificação com as temáticas adolescentes, sendo a resposta mais citada entre os jovens de classe alta (35%) e os jovens de classe popular (50%). Já entre os jovens de classe média, Malhação é principalmente uma opção de entretenimento (“para passar o tempo” – 23%).

Como era previsível, entre os estudantes de classe dominante e média todos têm computador em casa e a grande maioria (mais de 90%, nos dois grupos) acessa a Internet diariamente ou quase todos os dias. Quanto ao consumo de assuntos relacionados à Malhação na *web*, os estudantes de classe dominante (57%) demonstram mais interesse ou têm mais acesso a estes conteúdos que os de classe média (50%) e classe popular (36%).

A motivação principal do consumo destes conteúdos, a princípio, demonstra ser uma complementação à recepção da TV, uma vez que uma parcela representativa dos três grupos afirma que a importância da interação virtual com Malhação é acompanhar capítulos perdidos e saber antecipadamente o que vai acontecer nos capítulos futuros. O consumo de músicas que compõem a trilha sonora do programa também foi apontado como importante para as três faixas.

Os modos de interação destes jovens com os conteúdos referentes à Malhação revelam questões importantes para a definição da metodologia da pesquisa. Dentre as inúmeras possibilidades de interação com este conteúdo na *web*, para os grupos pesquisados apenas três foram citadas significativamente: eles consomem os assuntos relativos à Malhação lendo textos, assistindo vídeos ou participando de enquetes.

A interação no ambiente virtual apresenta variações quanto ao grau de participação possível aos usuários. De acordo com as categorias de classificação da interatividade propostas por Lopes et. al.(2009, p. 415) – interatividade passiva, ativa e criativa – fica evidente que a maior parte dos entrevistados no estudo piloto tem uma interação passiva com o conteúdo (58% da classe alta, 65%

¹⁰ A categorização das classes dos entrevistados tomou como parâmetro a ocupação do chefe de família, critério elaborado por Waldir José de Quadros e Davi José Nardy Antunes (2001).

da classe média e 70% da classe popular), sendo as demais parcelas com uma interação ativa e nenhuma citação, nos três grupos, de interação criativa.

Além da pesquisa quantitativa, também foi realizado um estudo piloto de cunho qualitativo a partir de uma entrevista¹¹ com duas jovens, representantes da classe alta e da classe popular. Os dados coletados foram significativos para demonstrar em quais aspectos a construção da identidade juvenil das entrevistadas, através de sua auto-representação, apresentava similaridades às representações por elas construídas sobre os personagens e a própria trama de *Malhação ID*.

Os temas abordados na entrevista estão diretamente ligados às categorias de análise citadas anteriormente. No que diz respeito aos dados coletados, a apresentação ora proposta tem o objetivo de demonstrá-los de forma sucinta, tendo em vista a finalidade do artigo, o espaço disponível para tal reflexão e o fato de tratar-se de uma pesquisa em andamento.

A primeira entrevistada, de classe alta, tem 17 anos e está cursando o 2º ano de uma escola particular de Santa Maria. Seu pai é proprietário de terras e faz plantio para extração de madeiras de reflorestamento, a mãe faz artesanatos e expõe. Apesar da condição atual da família, a jovem afirma que já passaram por dificuldades (chegando, inclusive, a estudar em escola pública) – o que lhe rendeu amizades com pessoas mais humildes e lhe ensinou a “valorizar as pessoas pelo que são e não pelo que têm”. No que diz respeito à *Malhação*, a jovem afirma que assiste a *soap opera* há 13 anos e que acompanha o programa diariamente, tanto na TV quanto através da internet.

A segunda jovem entrevistada, de classe popular, tem 16 anos e cursa o 2º ano de uma escola pública de Santa Maria/RS. Seu pai é pedreiro e sua mãe auxiliar de serviços gerais. Telespectadora da *Malhação* há sete anos, ela comenta que assiste ao programa praticamente todos os dias e quando perde um capítulo, assiste o mesmo na internet. Ela afirma que também acompanha o conteúdo circulante sobre *Malhação* na Internet com bastante frequência.

Para ambas, o hábito de assistência do programa é uma atividade concentrada, isto é, feita com exclusividade. Quando assistem ao programa na companhia de algum familiar, não costumam discutir sobre a trama, restringindo os comentários sobre o elenco. As duas assistem a *soap opera* primeiramente na TV e, depois, buscam informações na internet. O consumo de assuntos relacionados à *Malhação* na *web* se dá especialmente para assistir capítulos que não viram na televisão, vídeos sobre os bastidores e pesquisas sobre a vida privada dos atores. Deste modo, a interatividade de ambas se restringe às categorias passiva e ativa (LOPES, et. al. 2009, op cit).

¹¹ Considerando as ponderações de Jorge Duarte (2009) o método utilizado no estudo piloto tem características tanto de entrevista semi-estruturada, quanto de entrevista estruturada. Deste modo, apesar de seguir um questionário com perguntas estruturadas antecipadamente, foi considerada a possibilidade de alteração da ordem dos questionamentos e o aprofundamento de alguns temas que parecessem mais representativos durante a realização da entrevista.

No que diz respeito à representação de si em comparação aos personagens da trama, as duas jovens afirmam se identificar com a protagonista Cristina¹². Para a jovem de classe alta, Cristina e ela têm em comum a preocupação com o próximo e a personalidade sonhadora. Já a jovem de classe popular, se identifica com a protagonista pelo fato desta também ser virgem. Percebe-se que a identificação das jovens se dá de forma subjetiva, por questões que não dizem respeito aos conflitos de classe ou às condições econômicas. Estas questões acabam aparecendo no programa de forma secundária, já que o próprio foco da trama são as relações afetivas e pessoais.

Em relação aos grupos com os quais se identificam, a jovem de classe alta se denomina centrada, preocupada com o próximo e com o planeta (“um estilo Cristiana de viver”), enquanto a jovem de classe popular diz se aproximar das “patricinhas”. Isso permite inferir que a trama colabora para um desmanche das diferenças e desigualdades de classe, tendo em vista a inversão de papéis assumidos pelas entrevistadas no momento em que se identificam com as representações juvenis em *Malhação*.

A jovem de classe alta avalia que a diferença entre as classes representada na trama tem coerência com a realidade, embora reconheça que não é o foco da *soap opera* refletir sobre estes conflitos. Este direcionamento, para ela, justifica o fato de o programa centrar-se apenas na relação entre pessoas de classe dominante e média, excluindo da trama a participação de personagens de classe popular. A jovem de classe popular reconhece diferenças entre as classes, bem como conflitos presentes na trama em delas. Apesar desta constatação, discorda do posicionamento dos personagens de classe dominante que têm atitudes preconceituosas para com jovens de classes inferiores.

Neste ponto, é pertinente observar as apropriações e negociações feitas pelas entrevistadas das *representações de juventude construídas pela soap opera*, a fim de percebermos, a partir das categorias propostas, como estes valores colaboram na construção da auto-representação (e, por conseguinte, da identidade) destas jovens.

3.1. Consumo

As duas jovens enfatizam as roupas dos personagens como bens que tem influência direta no consumo dos adolescentes. Elas próprias admitem desejar produtos que são

¹² Cristina é a protagonista feminina do programa, pertencente à classe popular. Segundo perfil disponível no site do programa, Cristina é “séria e preocupada com os grandes problemas do mundo, vive atenta com tudo o que acontece à sua volta, e sempre tenta ajudar os outros. É carismática e linda, mas não liga muito para a aparência. Se dedica a trabalhos voluntários (...)”.

utilizados na trama (tênis, cosméticos e aparelhos tecnológicos). Deste modo, vê-se o consumo como elemento que expressa significados e distingue os modos de ser jovem.

As estudantes comparam as atividades de lazer dos jovens representados em *Malhação* e enxergam semelhanças com o cotidiano vivido por cada uma, na cidade de Santa Maria – ressaltando o fato que ambas freqüentam locais diferentes, coerentes com suas classes sociais.

3.2. Relações afetivas

As duas jovens dizem ter muitos amigos, não os diferenciando em função da classe social as quais pertencem. Afirmam possuir amigos muito ricos e outros de condições inferiores, apesar de não conhecerem ninguém que seja “muito pobre”. A jovem de classe alta não conversa muito com seus amigos sobre *Malhação*, uma vez que a maioria deles diz não assistir o programa¹³. A estudante de classe popular, por sua vez, conversa bastante com seus amigos sobre a *soap opera*, especialmente sobre os capítulos passados e sobre a vida particular dos atores.

As relações amorosas na juventude e suas conseqüências (namoro, casamento, traição, gravidez) são bem representadas em *Malhação*, segundo opinião das duas jovens. Durante as entrevistas, ambas compararam situações vividas pelos personagens com ocorrências observadas no seu cotidiano (consigo ou com amigas próximas).

3.3. Trabalho

A jovem de classe alta vê o trabalho como uma possibilidade para construir responsabilidade e maturidade, para aprender a administrar o tempo e o dinheiro. Para ela, é impossível trabalhar neste momento em função de seus estudos. Apesar disso, afirma que se trabalhasse durante a juventude buscaria emprego em uma loja de roupas e usaria o dinheiro para suas despesas pessoais, com festas e bens materiais.

Já a adolescente de classe popular vê o trabalho na juventude como sinônimo de independência, mesmo que isso signifique abdicar de algum lazer (para exemplificar sua opinião, ela cita o personagem da temporada atual de *Malhação* que trabalha por necessidade – o Victor¹⁴). A jovem não trabalha, mas afirma que, se o fizesse, seria para ajudar os pais.

¹³ Esta negação, para a jovem, é um receio que os amigos têm de admitir a assistência de um programa rotulado (por eles próprios) como voltado para uma idade inferior à sua. No entanto, a jovem acredita que todos eles acompanham a *soap opera*, mesmo os que negam – pois sabem comentar (ou mesmo criticar) os acontecimentos mais recentes da trama.

¹⁴ Descrição do personagem Victor, no site oficial de *Malhação*: “O melhor amigo de Cristiana. De origem humilde, o menino é bonito, inteligente, bem informado, alegre e do bem. É completamente desajeitado para o amor e incapaz de perceber quando está sendo paquerado. Graças a sua inteligência, ganhou bolsa integral no Primeira Opção. Topa qualquer trabalho extra além de seu emprego fixo no Rocket Stone”.

3.4. Família

As duas estudantes consideram verossímil a relação do jovem com a família representada em *Malhação*. Além disso, comparam suas famílias com a da personagem Cristiana, em função da união entre os membros. Apesar desta comparação, a jovem de classe alta acredita que no cotidiano as brigas em família ocorrem com maior frequência, sendo este fato, em sua opinião, pouco explorado na trama de *Malhação*. As duas jovens acreditam que o programa apresenta diferenças entre as famílias ricas e pobres e, por isso, consideram coerente a representação das distinções de classe.

3.5. Escola

Para a jovem de classe alta, a representação que *Malhação* faz da escola é coerente à sua experiência na escola particular, sendo os alunos participativos e disciplinados (apesar de algumas exceções). Na opinião da jovem, esta organização do ambiente escolar demonstrada na trama não pode ser vista na realidade da escola pública. Para ela, apesar de *Malhação* apresentar a diferença de classe entre os estudantes, a jovem diz que não há estudantes pobres em sua escola, sendo possível diferenciá-los apenas pelos valores que cultivam.

Para a estudante de classe popular, o ambiente escolar de *Malhação* é diferente de sua experiência na vida real. Segundo ela, os jovens em sua escola não têm respeito pelos professores, enquanto na *soap opera* há uma grande aproximação entre alunos e docentes. No que diz respeito ao conflito entre pobres e ricos representado na *soap opera*, ela afirma que isso também pode ser observado na sua escola, assim como em todas as outras. Segundo ela, não deveria existir essa diferenciação, pois “todos são iguais, independente de raça e de classe”.

Considerações finais

A pesquisa se inscreve na problemática da constituição das identidades juvenis em um período histórico marcado pela importância do consumo midiático como referente central para a definição de uma representação hegemônica de juventude. Neste sentido, entende-se que os símbolos da condição juvenil ao longo das diversas temporadas do programa *Malhação* são os elencados por Margulis para descrever a imagem juvenil sacralizada pelos meios de comunicação (2009, p. 107): beleza, despreocupação, vida saudável, roupas da moda, romances e aventuras.

As novas mídias facilitaram o acesso às mais diversas e distantes informações, bem como possibilitaram que, a um custo baixo, as pessoas tenham acesso aos programas veiculados, até então, apenas na televisão ou no rádio. Além disso, possibilitaram uma interação cada vez maior entre produtores e receptores dos conteúdos midiáticos, promovendo novas formas de participação dos

consumidores no momento da produção das mensagens. A convergência, no entanto, não acontece apenas pelo desenvolvimento tecnológico - ela se dá, antes, nos modos pelos quais os sujeitos a percebem e se apropriam das possibilidades por ela geradas (JENKINS, 2008, p. 28).

Ao contrário da afirmação de Jenkins sobre a condução do processo de convergência pelos consumidores, pensamos que eles também são conduzidos na medida em que existem limites para a navegação nos meios de comunicação que são dados pelos próprios produtores. Neste sentido, buscamos analisar, mesmo que preliminarmente, as modalidades de participação dos jovens na Internet, começando por observar quais os espaços disponíveis para a interação e quais são efetivamente utilizados.

Ao verificar como se dá esta participação dos jovens, buscamos também analisar qual a posição que eles assumem no momento em que se propõem a dialogar com o programa - ou seja, se adotam uma posição dominante, negociada ou opositiva no momento da recepção. Esta perspectiva tem o intuito de verificar se, e em que momentos, optam por uma postura de resistência ao que é veiculado.

Para contemplar esta noção, articula-se o pensamento de João Freire Filho (2007) acerca da resistência juvenil. Ele trata do conceito de resistência como sendo algo que se dá em microníveis, na vida cotidiana, na forma de se vestir, do que dizer, do que fazer e não fazer em determinadas situações, entre outros. Uma resistência que é marcada pela perda de si mesmo, na busca por encontrar-se.

Nesse sentido, pensa-se que a resistência do jovem receptor do programa *Malhação* pode estar no simples fato dele dizer que não gosta ou que não se identifica com o programa. Apesar disso, este mesmo jovem pode querer ser igual àquele representado em *Malhação*. Nestes termos, tem-se como hipótese que o programa reproduz um discurso hegemônico e negociado. A resistência, pela visão de Freire Filho, não precisa ser marcada pela luta contra este discurso - o fato de dizer que não gosta, pode ser uma forma de resistir ao discurso dominante.

Assim, pensamos que *Malhação*, apesar de ser produzida para todas as classes, tem sua recepção diferenciada de acordo com a classe social dos jovens. Nesse sentido, procuramos refletir o que faz a classe popular e a classe média alta com o conteúdo do programa assistido, bem como verificar se ocorrem leituras de resistência por parte desses públicos às representações da identidade juvenil veiculadas na TV e na Internet.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. A sexualidade, o adolescente e o mundo teleficcional: Malhação em destaque. UNIVestiga, São Leopoldo/RS - Vol. 1, nº 3: p. 1-11 (julho 2006)
- COUTINHO, Lídia Miranda; QUARTIERO, Elisa Maria. Uma representação midiática de jovem e escola: A telenovela Malhação e seus modos de endereçamento. Anais da 32ª Reunião Anual da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação): Sociedade, cultura e educação: novas regulações? GT Educação e Comunicação. Caxambu/MG, 2009.
- DE LA PEZA CASARES, Ma.Del Carmen. Las tram(p)as de los estudios de recepción y opinión pública. In: SAINTOUT, Florencia; FERRANTE, Natalia (comps.). Y la recepción? Balance crítico de los estudios sobre el público. Buenos Aires: La Crujía, 2006, p. 31-55
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREIRE FILHO, João. Reinvenções da Resistência Juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: ALEPH, 2008.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo, et. al. Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org). Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009.
- MARGULIS, Mario. Sociología de la cultura. Conceptos y problemas. Buenos Aires: Biblos, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. . América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. SOUSA, Mauro Wilton de (org). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002. P. 39-68.
- _____. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dennis de (org). Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MENEGAZ, Camila Vital. Dez anos de Malhação: e como fica a adolescência? Dissertação, (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2006. 181p.
- OLIVEIRA, Eva Aparecida de. O cotidiano da tela da TV e na esfera educacional. Dissertação, (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003. 109p.
- QUADROS, Waldir José de; ANTUNES, Davi José Nardy. Classes sociais e distribuição de renda no Brasil dos anos noventa. Cadernos do CESIT, Campinas, nº 30, out. 2001.
- SANTOS, Vanderlei Siqueira dos. A mediação docente na educação para a mídia. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007. 179p.
- SCOSS, Daniela Moraes. Navegar é preciso: pesquisa de recepção virtual através do estudo de caso do Portal *Malhação*. Dissertação de Mestrado. ECA, 2003.
- SOUSA, Cirlene Cristina de. Juventude e escola: a interseção entre Malhação e o cotidiano dos jovens. Dissertação, (Mestrado Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2007. 174p.